**Ômicron: Alguns sintomas associados à nova variante do coronavírus.**



Os médicos na África do Sul relatam que a variante Ômicron (B.1.1.529) do coronavírus SARS-CoV-2 causa sintomas leves que são ligeiramente diferentes dos sintomas considerados normais na doença. Por exemplo, a perda do paladar ou do olfato não foi associada a esta cepa de covid-19. No entanto, a comunidade científica ainda carece de consenso.

"Nos últimos 10 dias, vimos um aumento acentuado nos casos. Até agora, a maioria deles é muito leve e os pacientes apresentam sintomas semelhantes aos da gripe, como tosse seca, febre, suores noturnos, dores no corpo", Gauteng General Practitioner Unben Pillay disse que mais de 80% dos casos de Ômicron foram relatados.

O presidente da Associação Médica Sul-Africana e um dos primeiros casos relatados da nova variante, Angelie Couche, também intensificou os sintomas "extremamente leves". Segundo a médica, a paciente que atendeu não tinha dor de garganta completa, mas relatou "coceira na garganta" e cansaço. Em seu consultório, não houve casos de tosse ou perda do paladar ou do olfato.

"Tivemos um caso muito interessante. Uma criança de 6 anos estava com febre e tinha pulso muito alto. Eu me perguntei se deveria interná-la. Mas quando fiz o acompanhamento dois dias depois, ela estava muito melhor", Kuche disse.

Sintomas da variante Sintomasmicron

**Abaixo, veja uma lista de sintomas que foram associados à variante Ômicron:**

* **TOSSE SECA, DEPENDENDO DA SITUAÇÃO;**
* **FEBRE;**
* **SUOR NOTURNO;**
* **DOR MUSCULAR;**
* **CANSADO;**
* **"COÇAR" A GARGANTA;**
* **PULSO ALTO, DEPENDENDO DA SITUAÇÃO.**

Vale Orientar que apresentar alguns destes sintomas não confirma um quadro de infecção pela nova variante. Isso só poderá ser comprovado por uma análise de sequenciamento genômico e esses sintomas podem ser, facilmente, confundidos com o de uma gripe.

**Falta consenso na ciência**



É preciso saber que a muitos dos novos casos da variante Ômicron na África do Sul foram diagnosticado em pessoas na faixa dos 20 e 30 anos. Para esta faixa etária, a covid-19 vem a se manifestar em quadros mais leves, independente da variante.

A principal exceção para Covid geralmente são pessoas com comorbidades ou idosos. Até agora, os médicos ainda não entendem o que acontece a esses grupos quando eles são infectados.

Para o epidemiologista e economista da saúde Eric Feigl-Ding (Eric Feigl-Ding), "Não sabemos o suficiente sobre a gravidade de [covid-19 novas variantes]. E 'observações clínicas' são apenas anedotas, não sistêmicas, são anti -epidemiologia e não é baseada em evidências. Vamos aguardar os dados de gravidade. "

Da mesma forma, Richard Lessells, especialista em doenças infecciosas da Universidade de KwaZulu-Natal (UKZN), na África do Sul, pediu cautela. Sabemos a importância de compreender rapidamente a gravidade do Ômicron - especialmente para indivíduos vacinados e situações de reinfecção - "mas é muito cedo para obter dados confiáveis", ressaltou.